



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

EIXO TEMÁTICO: ENFERMAGEM NA SAÚDE COLETIVA/PÚBLICA
MODALIDADE: ORAL

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS QUE OS ENFERMEIROS PODEM DESENVOLVER AO SOFREREM VIOLÊNCIA VERBAL

Nathylle Régia de Sousa Caldas¹
Thiago Nascimento Moura²
Juliane de Lira Mendes³
John Carlos de Souza Leite⁴

Resumo: Trata-se de uma revisão narrativa da literatura que visa identificar as possíveis doenças que o enfermeiro pode desenvolver ao sofrerem violência verbal ou física. Foi utilizado os descritores em ciências da saúde no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram obtidos os estudos, sendo analisados mediante descrição para construção do trabalho. Diante dos resultados foi possível identificar que o Enfermeiro está suscetível a desenvolver problemas psicológicos decorrentes da violência sofrida.

INTRODUÇÃO

A violência no ambiente de trabalho perpetrada contra os profissionais de saúde é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo (CASHMORE et. al. 2015; DAL et al. 2015), logo que a mesma ocorre de forma rotineira nos âmbitos em que os profissionais trabalham. A violência é definida por incidentes que o servidor sofre, seja ameaça, ataque ou abuso em condições correlacionadas ao seu trabalho, onde se inclui o trajeto de ida e volta ao próprio, incluindo ameaça implícita ou explícita contra sua segurança, saúde ou bem-estar (LEPPING et al. 2013).

A violência que ocorre contra os profissionais da saúde representa aproximadamente um

¹Discente do 6º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri – URCA-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN e Membro do Projeto de Extensão Jovens Socorristas. Membro do Projeto de Extensão Musicagem. E-mail: regianathylle@gmail.com

²Discente do 6º do curso de graduação em Enfermagem pela Universidade Regional do Cariri – URCA – UDI. Vice-Coodenador Geral do Centro Acadêmico do Curso de Enfermagem. Monitor Voluntário da disciplina de Microbiologia Humana. Extensionista voluntários dos projetos Capacita ACS e Jovens Socorristas. Membro do Grupo de Pesquisas Clínicas, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. E-mail: thiagonm1974@gmail.com

³Discente do 9º semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regial do Cariri – URCA-UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Membro Voluntário na Liga Acadêmica de Doenças Infeciosas e Parasitárias. E-mail: julianeliira@hotmail.com

⁴Enfermeiro, Bacharel pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente - CMPSCA/UECE. Docente do Bacharelado em Enfermagem da URCA/UDI. Membro do Grupo de Pesquisa Clínica, Cuidado e Gestão em Saúde – GPCLIN. Especialista em Saúde da Família – FASC. E-mail: johncarlosleite@hotmail.com



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

quarto do total de acontecimentos violentos no trabalho (MARTINO, 2003), os profissionais de enfermagem têm sido apontados como grupo vulnerável à violência no trabalho (EDWARD; OUSE; WARELOW; LUI, 2014), já que são os que mais entram em contato com o cliente durante toda sua assistência. Os serviços de saúde podem ser considerados campos férteis para a exposição dos trabalhadores a diversos agravos à saúde (SPECTOR, 2014; EDWARD; OUSEY; WARELOW; LUI, 2014), pois é um ambiente em que as pessoas estão com suas emoções afloradas, tais como estresse, angústia, raiva, entre outros. Nessa situação os profissionais ficam susceptíveis a sofrer algum tipo de violência, e que o ocorrido pode vir a trazer problemas futuros a sua saúde.

Os malefícios da violência podem ser de difícil identificação quando a agressão é verbal não se configurando em repercussões físicas, visto que os profissionais não denunciam as agressões sofridas. No entanto, podem surgir impactos negativos a saúde psíquica dos trabalhadores (DAL et al., 2015; ITZHAKI et al., 2015). A violência contra os enfermeiros traz implicações negativas para sua segurança e saúde, como lesões físicas traumáticas, depressão, síndrome de burnout, transtornos psíquicos menores, insônia, estresse, diminuição da satisfação no trabalho e da qualidade da assistência prestada ao cliente (DAL et al., 2015; ARNETZ et al., 2015; HYLAND; WATTS; FRY, 2016).

Embora as agressões verbais e psicológicas sejam os tipos mais predominantes de violência ocupacional, evidencia-se que os abusos físicos têm crescido significativamente nessa população, podendo chegar à prevalência de 58% entre os trabalhadores dos setores de emergência (OMS, 2012). Os autores da violência ocupacional incluem gerentes, colegas de trabalho – profissionais de saúde e de outras áreas –, clientes e familiares (CASHMORE et al., 2012). A inexistência de fontes específicas de dados e a própria característica de invisibilidade do problema nas organizações de saúde vêm dificultando as pesquisas nessa temática (ALMEIDA; FILHO; MARQUES, 2017).

OBJETIVOS

Identificar através da literatura científica quais as possíveis consequências que os enfermeiros que trabalham nos hospitais podem desenvolver ao sofrerem violência verbal.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período de Março a Abril de 2019, utilizando-se os descritores em ciências da saúde: Violência, Profissionais da saúde, Trabalho, que foram cruzados com o operador



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

Booleano AND, obtendo 984 estudos. Utilizaram-se os critérios de inclusão: idioma português, artigos disponíveis gratuitamente e completos publicados nos últimos cinco anos, visto que são os mais atuais. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos, e aqueles que fugiam da temática. Após a filtragem dos artigos, foram lidos na íntegra sete estudos. Os mesmos foram analisados mediante descrição.

RESULTADOS/DISCUSSÕES

Os resultados obtidos. A maior parte dos estudos se concentrou na região Sul (Três), seguida pela região Sudeste (Dois), Norte (Um) e Nordeste (Um). Em sua maioria são de abordagem qualitativo (Quatro); Artigo de reflexão (Um); Revisão Integrativa (Um). A grande parte dos seus autores são Pós-graduandos (Dez), seguido por Doutores (Cinco), Graduados (Cinco), Mestre (Dois).

Os enfermeiros são mais expostos à violência do que outros membros da equipe multiprofissional, já que são os mais próximos ao cliente, pois acompanham toda sua passagem pelo hospital, e que os mesmos tiveram risco de 39% a 53% maior de sofrer violência no local de trabalho do que técnicos de enfermagem (PAI et al., 2018). Além disso, grande parte dos profissionais de enfermagem é do sexo feminino, e as mulheres estão altamente expostas ao risco de violência, a exemplo do assédio sexual, no qual a maioria das vítimas é mulher (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016). Outros estudos afirmam que os profissionais que trabalham mais frequentemente com clientes, e que têm contato físico direto com estes, têm risco aumentado de sofrer violência física (PAI et al., 2018).

A violência no trabalho da enfermagem tem repercussão na saúde do trabalhador por implicar nas pontuações (menores) de saúde geral, saúde mental e vitalidade, conforme observado em enfermeiros que se sentiam ameaçados (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016). Em geral, esse tipo de violência se manifesta por meio de insultos, ameaças e difamações, contudo, tende a ser desvalorizada pela própria equipe, de forma que o episódio dificilmente é registrado pela vítima (ALMEIDA; FILHO; MARQUES, 2017). A dor, entorse, dano à audição, palpitações, distúrbios no sono, estresse, depressão, medo de pacientes e/ou visitantes e o sentimento de que a profissão não é respeitada estiveram relatados por enfermeiros expostos a violência (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016). Além disso, pode causar consequências mais graves, como diminuição do desempenho e insatisfação no trabalho, absenteísmo, transferências, demissões, sentimento de baixa autoestima, ansiedade, fadiga, irritabilidade, distúrbios de alimentação (ALMEIDA; FILHO; MARQUES, 2017).



Sem dúvida, a violência no trabalho em saúde vem transformando-se em um problema de saúde pública, que acarreta prejuízos à saúde dos trabalhadores, suas carreiras e ao cuidado prestado. O fato é que a violência sofrida pelos profissionais de enfermagem no exercício da função tem o potencial de gerar consequências, muitas das quais graves, que repercutem na saúde e vida do trabalhador, assim como na sua relação com o trabalho e instituição de saúde, e podem ser estendidas à sociedade (BORDIGNON; MONTEIRO, 2016). Desta forma, além do risco de agravo à saúde do próprio trabalhador, há um comprometimento no processo do cuidar.

A classe de enfermagem é a que mais sofre com as violências que ocorrem nas áreas hospitalares. Pois, é a que acompanha com proximidade todo o processo do cliente, desde sua internação até o momento de sua alta. Assim sendo, a equipe traz consigo a cobrança dos familiares e dos clientes sobre uma melhor assistência.

Notou-se que ainda existem poucos estudos relacionados a temática logo que as vítimas da violência não notificam os casos, tornando-se assim ocorrências subnotificadas. O que vem a causar uma invisibilidade, dificultando a produção de estudos. Diante do exposto vê-se a necessidade de que ocorram mais pesquisas acerca da temática. Fazendo então com que aja a produção de estratégias que venham propiciar a diminuição da violência nos âmbitos



DESCRITORES

REFERÊNCIAS

- FREITAS R. J. M.; PEREIRA M. F. A.; LIMA C. H. P.; MELO J. N.; OLIVEIRA K. K. D. A violência contra os profissionais da enfermagem no setor de acolhimento com classificação de risco. **Rev Gaúcha Enferm.**;38(3):e62119. 2017.
- SCARAMAL D. A.; HADDAD M. C. F. L.; GARANHANI M. L.; NUNES E. F. P. A.; GALDINO M. J. Q.; PISSINATI P. S. C.; Violência física ocupacional em serviços de urgência e emergência hospitalares: percepções de trabalhadores de Enfermagem. REME – **Rev. Min. Enferm.** [citado em];21:e-1024. 2017.
- ALMEIDA N. R.; FILHO J. G. B.; MARQUES L. A. Análise da produção científica sobre a violência no trabalho em serviços hospitalares. **Rev Bras Med Trab.**;15(1):101-12. 2017.
- BORDIGNON M.; MONTEIRO M. I. Violence in the workplace in Nursing: consequences overview. **Rev. Bras. Enferm.** [Internet];69(5):939-42. 2016.
- PAI D. D.; STURBELLE I. C. S.; SANTOS C.; TAVARES J. P.; LAUTERT L. Violência física e psicológica perpetrada no trabalho em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, 27(1):e2420016. 2018.
- CERCHIARO, Luciano De Carvalho. **Agressões de pacientes a profissionais da saúde mental: o agir em relação ao comportamento inesperado.** Tese (Mestrado em Ciências) – Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BROCH, Daiane. **Desafios na atuação dos agentes comunitários: compreensão da determinação social da saúde e das condições de trabalho.** Tese (Mestrado em Enfermagem) - Pontifícia Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.
- CASHMORE A. W.; INDIG D.; HAMPTON S. E.; HEGNEY D. G.; JALALUDIN B. B. Workplace abuse among correctional health professionals in New South Wales, Australia. **Aust Health Rev.** [citado em 2017 jan. 26];36(2):184-90. 2012
- PAI D. D.; LAUTERT L.; SOUZA S. B. C.; MARZIALE M. H. P.; TAVARES J. P. Violência, burnout e distúrbios psiquiátricos menores no trabalho hospitalar. **Rev. Esc. Enferm. USP.** [citado em 2017 jan. 26];49(3):457-64. 2015.
- LEPPING P.; LANKA S. V.; TURNER J.; STANAWAY S. E.; KRISHNA M. Percentage prevalence of patient and visitor violence against staff in high-risk UK medical wards. **Clin Med.** 2013[citado em jan.6];13(6):543-6. 2017
- MARTINO V. D. Relationship between work stress and workplace violence in the health sector. **Geneva**; 2003. 33p.
- EDWARD K. L.; OUSEY K.; WARELOW P.; LUI S. Nursing and aggression in the workplace: a systematic review. **Br J Nurs.**;23(12):653-4. 2014.
- SPECTOR P. E.; ZHOU Z. Q. E.; CHE X. X. Nurse exposure to physical and nonphysical violence, bullying, and sexual harassment: A quantitative review. **Int J Nurs Stud.** Jan; 51(1):72-84. 2014.
- ITZHAKI M.; PELES-BORTZ A.; KOSTISTKY H.; BARNOY D.; FILSHTINSKY V.; BLUVSTEIN I. Exposure of mental health nurses to violence associated with job stress, life satisfaction, staff resilience, and post-traumatic growth. **Int J Ment Health Nurs.** Oct; 24(5):403-12. 2015.
- ARNETZ J. E.; HAMBLIN L.; ESSENMACHER L.; UPFAL M. J.; AGER J.; LUBORSKY



VI SEMANA DE ENFERMAGEM DA URCA

I SIMPÓSIO DE ENFERMAGEM DERMATOLÓGICA DA REGIÃO CENTRO-SUL

M. Understanding patient-to-worker violence in hospitals: a qualitative analysis of documented incident reports. **J Adv Nurs**. [citado em 2017 jan. 26];71(2):338-48. 2015.

Organização Mundial de Saúde. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: Organização Mundial da Saúde; 2002.